



INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS E INTERNACIONAIS

XII Conferência Internacional de Lisboa

DEMOCRACIA E INTEGRAÇÃO NO ESPAÇO DE LÍNGUA PORTUGUESA:

1974 – 1994

Lisboa, 12 - 14 Dezembro 1994

**A EMERGENTE CIVILIZAÇÃO PLANETÁRIA E A POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO
LUSÓFONA**

Helio Jaguaribe

Decano, Universidade do Rio de Janeiro

I. A NOVA CIVILIZAÇÃO PLANETÁRIA

a) Civilização e História

– As civilizações como sistemas sócio-culturais organizados em torno de um núcleo de crenças fundadoras.

Todas as civilizações, até ao século XX, decorreram de uma certa concepção do divino e, em função destas, do mundo e do homem.

– Toynbee identificou 21 civilizações.

Algo em torno desse número é admitido por amplo consenso.

– As civilizações persistem enquanto subsiste, efectivamente, a vigência de suas crenças fundadoras.

b) Civilizações que chegaram até o século XX

– A maior parte das civilizações que emergiram na história não sobreviveu até ao século XX.

– Sete civilizações sobreviveram até o século XX:

Hindu, Búdica, Chinesa, Japonesa, Ocidental Ortodoxa e Islâmica.

c) Emergência da Civilização Planetária

– A Civilização Ocidental conquistou crescente predomínio mundial, a partir do século XVI, pelo desenvolvimento de sua capacidade tecnológica, decorrente da científica, ambas, por sua vez, representando formas sistemáticas de exercício da racionalidade instrumental.

– As demais civilizações, para subsistirem, foram compelidas a modalidade ocidental de exercício da racionalidade instrumental.

– O Islã como a civilização que está experimentando maiores dificuldades para sua modernização. O exemplo da Turquia, a partir de Mustafá Kemal.

– Está em formação uma Civilização Planetária, fusionando na Civilização Ocidental as demais Civilizações.

A Civilização Planetária, sob sua unificação científico-tecnológico-gerencial, manterá importantes diferenciações, decorrentes das raízes civilizacionais que nela se funcionam.

Dentro da variante Ocidental da Civilização Planetária, manter-se-ão significativas subvariantes, notadamente em função das línguas.

Espaço para uma subvariante Lusófona, no quadro da subvariante Ibérica.

II ASPECTOS E PROBLEMAS DA CIVILIZAÇÃO PLANETÁRIA

a) Principais variantes da Civilização Planetária

As sete civilizações que chegaram ao século XX estão formando, cada qual, uma variante da Civilização Planetária.

Na Variante Ocidental, terão significação particular as seguintes subvariantes:

Anglo-Saxônica, Francesa, Alemã, Nórdica, Italiana, Ibérica.

A subvariante Ibérica manterá uma subvariação de segundo grau entre Hispanofona e a Lusófona.

b) A incipiente Civilização Planetária constitui o primeiro processo civilizatório que não emerge em função de uma determinada concepção do divino.

c) Os valores efectivamente vigentes na incipiente Civilização Planetária ou são remanescentes de valores preexistentes, de declinante vigência, ou são valores de ordem pragmática, que subsistem por sua utilidade e não por sua inerente imperatividade normativa.

d) Dependência de nova transcendência

A experiência histórica acusa a precariedade dos sistemas valorativos meramente pragmáticos.

A Civilização Planetária não terá sua sobrevivência assegurada enquanto nela não se constituir um amplo consenso em torno de um novo sistema independentemente de valores.

Difícilmente, nas condições da cultura moderna, esse novo sistema transcendente de valores poderá consistir numa nova ou renovada concepção do divino.

Tudo indica que somente uma nova formulação do humanismo, sob a forma de um Social-Humanismo ajustado aos requisitos de uma cultura Científico-Tecnológica poderá servir de base a um novo sistema transcendente de valores.

III. BLOCOS E SUBVARIANTES CULTURAIS

a) Formação de grandes Blocos contemporâneos

Imperativos económicos estratégicos estão conduzindo à formação de Grandes Blocos, como a União Europeia, a NATO, MERCOSUL.

Grandes Blocos reúnem sociedades geograficamente contíguas e culturalmente afins.

b) Blocos e cultura

Embora factores económicos predominem na formação dos Grandes Blocos as afinidades culturais são de extrema importância.

Magnificação de posições nacionais pela existência de uma comunidade linguística mais ampla.

Inglaterra e a comunidade dos povos de língua inglesa. França, com o Francês.

Portugal pode ter significativo incremento de sua importância na UE com a Comunidade de Povos Lusófonos. E estes, uma presença importante na UE por intermédio de Portugal.

Importância do acordo de livre comércio em negociação entre UE e MERCOSUL.

c) Relevância da criatividade cultural

Os povos lusófonos marcados por certas características culturais comuns: a Convivialidade e a importância da Pessoa Humana.

Esses valores são fundamentais para viabilizar a emergente Civilização Planetária.

Imensa contribuição potencial dos povos lusófonos para a formação de um novo SOCIAL-Humanismo.